ABC DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Editora MultiAtual

Erica da Costa Barros
Janie Gracia da Silva

ABC DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Editora MultiAtual

Erica da Costa Barros
Janie Gracia da Silva

© 2023 – Editora MultiAtual

www.editoramultiatual.com.br
editoramultiatual@gmail.com

Autoras
Erica da Costa Barros
Janie Garcia da Silva

Capa
Adezilton Cordeiro de Lima

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira
Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira
Revisão: Respectivos autores dos artigos

Conselho Editorial
Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG
Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT
Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF
Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG
Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC
Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC
Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR
Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC
Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF
Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA
Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Barros, Erica da Costa

B277a ABC da Educação Especial na Educação Infantil / Erica da Costa Barros, Janie Garcia da Silva. – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2023. 42 p. : il.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-6009-012-5
DOI: 10.5281/zenodo.8133298

1. .Educação Inclusiva. 2. Diversidade. 3. Professor. 4. Educação Infantil. 5. Inclusão. I. Silva, Janie Garcia da. II. Título.

CDD: 370.111
CDU: 37

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.
Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora MultiAtual
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.editoramultiatual.com.br
editoramultiatual@gmail.com
Formiga - MG
Catálogo Geral: https://editoras.grupomultiatual.com.br/

ISBN 978-656009012-5

9 786560 090125

Acesse a obra originalmente publicada em:
https://www.editoramultiatual.com.br/2023/07/abc.html

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo. **Paulo Freire**

Muito sofrimento da professora, do professor, poderia ser evitado se a sua formação inicial e continuada fosse outra, se aprendesse menos técnicas e mais atitudes, hábitos, valores. Antes de se perguntar o que deve saber para ensinar, a professora deve se perguntar por que ensinar e como deve ser para ensinar. **Moacir Gadotti**

Dedicamos essa obra aos nossos companheiros de luta por um mundo que respeite as diferenças (educadores, estudantes e famílias).

APRESENTAÇÃO

Em 2017, como professora da Sala de Recursos foi coordenado um estudo com profissionais da Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) Julieta Botelho visando elencar ações necessárias para reformular a atuação do setor. A pesquisa mostrou que o emocional dos professores era a questão emergencial a ser tratada, sobrepondo-se, inclusive, a outras questões como cobranças por maior participação e orientação da professora da Sala de Recursos no cotidiano escolar.

Os profissionais relataram sentirem-se inseguros quanto aos alunos alvos da Educação Especial e cobrados excessivamente por resultados que não alcançavam. Surgiu, então, o Curso de Formação Continuada para Professores da UMEI Julieta Botelho, ministrado por mim uma quarta-feira por mês, em horário de planejamento coletivo.

No fim do ano letivo, houve avaliação do Curso e atuação da professora da Sala de Recursos. Os profissionais disseram que as aulas contribuíram para mudar sua postura ao lidar com os alunos com deficiência. Eles sentiam-se mais *preparados* e *seguros.* Destacaram, ainda, que a orientação em tempo real demonstrando na *prática o que era colocado nas teorias das formações,* os auxiliou a compreender melhor os assuntos discutidos.

Atualmente, são ministrados cursos em diferentes Instituições e as experiências trocadas versam sobre a dificuldade em acolher as necessidades dos estudantes e suas famílias, desconhecimento sobre documentações e dúvidas sobre como utilizar o material teórico na prática. As observações apontam, ainda, para a falta de conhecimento sobre as Legislações que regem a nossa Educação.

Através do mestrado em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense (UFF), fiz a conexão entre estudos acadêmicos mais recentes na área da Educação Especial e a prática dos professores. Apresentando-lhes os conteúdos aos quais tenho acesso durante as aulas, discutindo e refletindo sobre possibilidades de mudança da prática com embasamento teórico.

No trabalho com a formação de profissionais da Educação no âmbito da Educação Especial, foi percebida a necessidade de identificar suas demandas, elaborar cursos, materiais que os orientem e fomentem debates no espaço escolar, ampliando a qualidade na atuação pedagógica ofertada aos alunos com deficiência inseridos na Educação Infantil.

Essa obra é fruto da interlocução entre academia e prática, como forma de orientar os educadores sobre a possibilidade de incluir o estudante com deficiência no ambiente escolar, em especial na Educação Infantil, por considerar que este segmento é a base do Ensino acadêmico.

Aqui não trazemos um tutorial para a inclusão total, pois entendemos que a escola é um organismo vivo, com realidades diferentes e acontecimentos diários. Pretende-se com esse material fomentar discussões sobre inserção dos alunos com deficiência e suas famílias, diminuir a ansiedade dos profissionais que atuam com esse público e oferecer um passo-a-passo que contribua com o trabalho docente.

PREFÁCIO

Percebemos que um dos pontos de tensão no processo de inclusão do aluno com deficiência na Educação Infantil está na carência de materiais que aliem a teoria à realidade presenciada pelo professor. Esse é o objetivo do *ABC da Educação Especial na Educação Infantil.*

O primeira passo na produção dessa obra sobre Educação Especial que objetiva orientar professores da Educação Infantil, foi levantar dados disponíveis sobre Educação Especial na Educação Infantil. Para tal, acessamos inicialmente os bancos de dados Google Acadêmico e Scielo, selecionando artigos que correspondessem às palavras "Inclusão", "Educação Infantil" e "Educação Especial".

Para alicerçar as discussões abordadas a partir dos textos encontrados, investigamos a legislação do município de Niterói sobre a Educação Especial. O sitio da Prefeitura de Niterói e da Fundação Municipal de Educação (FME), forneceram documentos legais sobre Educação Especial do município, que comparamos com a legislação nacional referente à mesma temática. Então, cruzamos as demandas da etapa anterior com elementos legais que regem a educação em Niterói.

Para elaborar o material aqui apresentado foram reunidos links das legislações estudadas, textos acadêmicos que tratam de questões próximas ao perfil do professor de educação infantil de Niterói, compilando termos e conceitos que aparecerem como elementos de dúvidas entre os profissionais.

A partir desses materiais (legislações, artigos acadêmicos sobre a formação inicial do professor no âmbito da Educação Especial e comentários dos educadores), compreendemos a necessidade de se organizar um material baseado no cotidiano do profissional da Educação, nas minúcias do trabalho pedagógico, que fomente reflexões e debates acerca da construção da inclusão escolar.

Erica da Costa Barros

É Graduada em Letras (Português/Literaturas), pela Universidade Estácio de Sá (2005) e Especialista em Orientação Educacional e Pedagógica, pela Universidade Cândido Mendes (2009) e Mestre em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense (2021). É docente da Rede Municipal de Educação de Niterói desde 2014. Foi colunista nas revistas Papo Cabeça e Suplemento Araçá. Possui um Canal no Youtube, chamado Papo Especial onde aborda questões referentes à Educação Especial. Consultora educacional em assuntos sobre inclusão da pessoa com deficiência no ambiente escolar. Ministra Cursos e palestras sobre Educação Especial.

Janie Garcia da Silva

É Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Santa Úrsula (1977), Mestre em Ciências Biológicas (Botânica) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1983) e Doutora em Ciências Biológicas (Biofísica) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1998). É Professor Associado IV da Universidade Federal Fluminense. Criou o Laboratório Horto-Viveiro/UFF, que coordena desde 05/06/1997. É docente do Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão/UFF, onde orienta alunos nas linhas 2 – Necessidades Especiais, Síndromes e Transtornos e 4 – Interdisciplinaridade e Questões de Ensino.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO _____ 01

PARA COMEÇO DE CONVERSA _____ 05

DOCUMENTAÇÃO _____ 06

PARCERIA COM A FAMÍLIA _____ 07

VAMOS FAZER UM PEI? _____ 08

REDE DE APOIO. O QUE É? _____ 09

AVALIAÇÃO! E AGORA? _____ 10

QUAIS BARREIRAS PODEMOS ENCONTRAR NA INCLUSÃO ESCOLAR? _ 11

QUAL É O PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL? _____ 12

COMO ADAPTAR AS ATIVIDADES PARA O MEU ALUNO?_____ 13

AFINAL, QUAL O PAPEL DO PROFESSOR?_____ 14

PARA SABER MAIS…._____ 15

REFLEXÕES FINAIS _____ 16

REFERÊNCIAS BIBILIOGRÁFICAS_____ 18

APÊNDICES _____ 21

ANEXO _____ 24

AGRADECIMENTOS _____ 32

INTRODUÇÃO

A preocupação com a inclusão da pessoa com deficiência no Brasil inicia-se no século XIX, com a criação de Instituições para o amparo das pessoas cegas e surdas. No entanto, o viés adotado nestes locais era o de assistencialismo e cuidado, ressaltando a visão de fragilidade que a sociedade tinha em relação ao indivíduo com deficiência (LANNA JÚNIOR, 2010).

Uma investigação sobre tais medidas mostra que, até o final do século XIX, diversas expressões eram utilizadas para referir-se ao atendimento educacional dos portadores de deficiência: Pedagogia de Anormais, Pedagogia Teratológica, Pedagogia Curativa ou Terapêutica, Pedagogia da Assistência Social, Pedagogia Emendativa. Algumas dessas expressões, ainda hoje, são utilizadas, a despeito de sua impropriedade (MAZZOTA, 2001).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n° 9394/96) também aponta caminhos para uma Educação de qualidade para todos. Em consonância com a Constituição Federal ela reafirma em seu 2° artigo que: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 traz em sua redação que *a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania [...]* (BRASIL, 1988). No entanto, não esclarece o que devemos entender como “pleno desenvolvimento da pessoa”, deixando ao encargo da sociedade, tida como “colaboradora”, segundo o mesmo, a definição e decisão do que seria esta característica de concepção humana.

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 traz em sua redação que *a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania [...]* (BRASIL, 1988). No entanto, não esclarece o que devemos entender como "pleno desenvolvimento da pessoa", deixando ao encargo da sociedade, tida como "colaboradora", segundo o mesmo, a definição e decisão do que seria esta característica de concepção humana.

Concordamos, obviamente, que é preciso respeitar as diferenças, a subjetividade humana, a construção de um currículo coletivo que atenda a interesses da comunidade à qual serão destinados e que valorizem os sujeitos em suas aptidões individuais à medida que levante discussões sobre o quanto o individual influencia o coletivo. Somos unidades que constituem um todo! Não podemos ignorar este fato!

Mantoan (2003) nos chama atenção que uma escola inclusiva é aquela que compreende as peculiaridades dos seus alunos, que respeita suas identidades, que trabalha para atender as especificidades de seu público. Em relação ao aluno com deficiência, a instituição não deveria enxergá-lo como "alguém que necessite de ajuda", mas como mais um aluno, dentre tantos outros, que possui uma maneira singular de aprender e interagir com o meio e seus pares. Nessa concepção de escola, não é o aluno que deve se adaptar ao ambiente escolar e seus mecanismos inflexíveis de ensino e aprendizagem, mas os agentes desta instituição que precisam reavaliar suas idealizações de "ser humano".

Paulo Freire (2011), afirma que *a prática deve ser o seu melhor discurso*, não sairemos da prostração em que se encontra o sistema educacional enquanto a teoria da legislação for diferente da realidade encontrada nas instituições de ensino. É preciso refletir e mudar, buscar novos caminhos, olhar com sensibilidade para os sujeitos que constroem as unidades de ensino: alunos, famílias, profissionais. Somente o conhecimento de leis, sem mudança de comportamento dos mediadores de aprendizagem, não garante o "exercício da cidadania" de forma plena pelo aluno.

Quando pensamos em inclusão, devemos levar em conta a supressão das barreiras que impedem o aluno de se sentir parte daquele ambiente. Não podemos analisar um indivíduo com deficiência a partir do elemento que o falta, tampouco reduzi-lo ao seu transtorno ou síndrome. É preciso entender em que contexto este indivíduo está inserido e quais são as deficiências do local que o acolherá.

Considerando que uma das barreiras que dificultam a inclusão da pessoa com deficiência no ambiente escolar é a atitudinal, devemos buscar mecanismos que interfiram diretamente na formação do professor que atuará como agente inclusivo dentro da instituição de ensino.

O processo de ensino e aprendizagem é complexo! Desafia o profissional a conhecer a realidade do seu aluno e o contexto em que está inserido para que, com criatividade e responsabilidade, cumpra o programa e ofereça condições de aprendizagem satisfatórias ao educando. Para tal, o profissional precisa estar em constante reflexão e formação, receber auxílio para mudar práticas direcionadas à homogeneidade e conceber a heterogeneidade latente em uma turma de ensino regular.

Profissionais com maior conhecimento e preparo promovem estímulos corretos que colaboram para melhor desencadear as potencialidades do aluno, causando impacto positivo no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo assim uma eficaz educação inclusiva e transformando a prática integradora vigente.

A primeira inserção acadêmica de um sujeito ocorre na Educação Infantil, etapa da Educação Básica que lida com toda a primeira infância, fase primordial do desenvolvimento humano. Neste sentido, faz-se urgente que os profissionais que lidam com esta faixa etária recebam suporte para compreenderem a diferença entre integração e inclusão, bem como orientações que os conduzam a uma prática que vise à aprendizagem, o desenvolvimento intelectual e o exercício pleno de cidadania do aluno que recebem na instituição de ensino.

A concepção de Educação Infantil como modalidade de ensino é tão recente quanto discussões acerca da construção de uma escola inclusiva. Por isso, elencar materiais teóricos que proporcionem reflexão e debates entre profissionais no ambiente escolar é fundamental para mudar paradigmas excludentes que valorizam a deficiência, a falta, o cuidado em detrimento da concepção de que todo ser tem potencialidades e o direito de tê-las estimuladas e desenvolvidas.

Investir na formação continuada do professor da Educação Infantil no âmbito da Educação Especial é primordial para o sistema educacional ter em sua base o início da reflexão sobre a diversidade e o respeito às diferenças. Os alunos mediados por profissionais bem preparados serão propagadores de novas concepções no que tange à tolerância, convivência e relacionamento humano.

Para começo de conversa...

O que é acolhimento?

Acolher é ofertar ao outro a sensação de lugar seguro, no qual poderá se expressar e pedir ajuda sempre que necessitar.

- Converse com a família do estudante de maneira clara sobre o trabalho que será desenvolvido, elenque as observações que conseguiu realizar.

- Não confunda seus valores pessoais com as orientações dadas à comunidade escolar.

https://pixabay.com/pt/photos/pessoas-m%c3%a3o-adulto-1-mulher-pele-3267084/

Documentação

Por onde começar?

https://pixabay.com/pt/photos/pasta-pastas-escrit%c3%b3rio-papelada-4119674/

Documentos são fontes muito importantes de informações sobre a trajetória do estudante, desde o pré-natal.

- Para analisar os documentos:
- Procure a secretaria escolar;
- Examine a documentação na pasta individual do aluno;
- Anote questões referentes à internações, vacinas, alta hospitalar;
- Observe os carimbos dos médicos, seus nomes e especialidades;
- Pesquise a respeito deles;
- Fique atento aos locais/Instituições nas quais os documentos foram emitidos;
- Faça entrevistas com a família e terapeutas.

PARCERIAS COM A FAMILIA

Que tal uma entrevista?

Entrevista não é anamnese!

Seu objetivo é conhecer a família, buscar respostas para as observações e entender melhor as documentações analisadas.

Não buscamos fechar um diagnóstico e sim encontrar caminhos para a inclusão do estudante no ambiente escolar.

Sugestão para uma boa entrevista:

- IDENTIFICAÇÃO,
- GESTAÇÃO/PRÉ-NATAL,
- RELAÇÃO MÃE/BEBÊ,
- DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR,
- AUTONOMIA SÓCIO-ADAPTATIVA,
- DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM,
- SONO,
- DOENÇAS/TRATAMENTOS/MEDICAMENTOS,
- COMPORTAMENTOS ATÍPICOS,
- RELACIONAMENTOS/SOCIALIZAÇÃO,
- VIDA ESCOLAR, VIDA FAMILIAR.

/https://pixabay.com/pt/illustrations/entrevista-emprego-%c3%adcone-1018332

Não se esqueça: Olhe nos olhos, observe as expressões corporais.

Chegou o Planejamento! E agora?

https://pixabay.com/pt/illustrations/quebra-cabe%c3%a7a-id%c3%a9ia-meta-6640059/

Vamos fazer um PEI?

PEI é um Plano Educacional Individualizado. Seu objetivo é elencar os objetivos, as estratégias, os recursos que utilizaremos para favorecer o caminhar pedagógico do aluno.

Um bom PEI deve levar em conta o período de sua execução e como será avaliado.

Os recursos precisam ser pensados para diminuir as barreiras que impedem a inclusão do estudante.

Sugestões para a elaboração do documento:

Descrever as funcionalidades (o que já consegue fazer) do discente, as habilidades que serão trabalhadas (cognitivas, atividades de vida diária, coordenação motora, raciocínio lógico-matemático, leitura e escrita, socialização), recursos humanos, materiais e logísticos. Estabeleça metas a curto prazo, conforme for alcançando os objetivos, amplie o seu Plano.

Rede de Apoio! O que é?

Rede de apoio é a união de diversos setores para que o professor consiga alcançar seus objetivos pedagógicos no que tange a inclusão do aluno com deficiência.

https://pixabay.com/pt/illustrations/centrado-na-pessoa-3337893/

Como o próprio nome sugere, é um conjunto de setores e profissionais que auxiliarão o educador. São eles: terapeutas, Secretaria de Educação, direção, coordenação pedagógica, família, assistência social, governos Municipal, Estadual e Federal, colegas da Instituição.

Precisamos lembrar que todos somos parte de uma engrenagem e que quando uma falha, todo o trabalho fica prejudicado.

Como buscar as ajudas necessárias?

- Conheça a legislação para reivindicar de forma clara aos órgãos gestores.
- Construa um relacionamento de confiança com os companheiros da escola e as famílias.
- Troque experiências e angústias referentes à inclusão escolar.

Avaliação! E agora?

Avaliar é um processo contínuo, deve começar no primeiro contato com o estudante e seguir durante todo tempo.

https://pixabay.com/pt/vectors/prancheta-aluna-escrita-trabalhar-2899586/

Na Educação Infantil, o principal instrumento de avaliação é o relatório. Nele devem estar uma breve descrição do trabalho desenvolvido, as funcionalidades e dificuldades observadas, os objetivos traçados para o período, as estratégias e recursos utilizados, o que não foi alcançado e quais novos caminhos pretende-se percorrer.

Relate os encontros com os terapeutas, as famílias e suas observações. Procure utilizar expressões simples, de fácil compreensão, mas formal, lembre-se, você está fazendo um documento. Evite fazer suposições ou depreciar o avanço do discente. Ele deve estar em consonância com o PEI.

Evite fazer suposições ou depreciar o avanço do discente. O relatório deve estar em consonância com o PEI.

Quais barreiras podemos encontrar na inclusão escolar?

https://pixabay.com/pt/vectors/com-barreiras-pular-esportes-corre-311840/

Barreira é tudo que impede que algo caminhe em direção ao objetivo final.

- Quando transpomos esse conceito para a inclusão escolar, podemos encontrar as seguintes barreiras:

- Arquitetônicas (tamanho das salas de aula, largura de portas, falta de rampas e banheiros adaptados etc.);

- Na comunicação e informação (ausência de Libras, Braille, material de comunicação alternativa ou aumentativa etc.);

- Atitudinal (agir de forma capacitista, ou seja, presumir que a deficiência do aluno não permitirá seu pleno desenvolvimento como cidadão e acadêmico, comportamentos preconceituosos, discriminatórios, bullying etc.).

- **É preciso lutar cotidianamente pela quebra dessas barreiras. Só assim, alcançaremos a inclusão total nas escolas!**

Qual é o público - alvo da Educação Especial?

https://pixabay.com/pt/photos/baixa-crian%c3%a7a-crian%c3%a7as-feliz-2995957/

- Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

- Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotipias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

- Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Como adaptar as atividades para o meu aluno?

Adaptar atividades requer observação sobre as reais necessidades do estudante. Realmente necessita da adaptação?

Precisa somente de uma reorganização das informações?

Meu aluno precisa de quais suportes/recursos para se desenvolver no espaço escolar?

https://pixabay.com/pt/illustrations/c%c3%a9rebro-emoji-emoticons-s%c3%admbolos-2313782/

Algumas sugestões diante dessas indagações:

- Aplique ao discente a mesma tarefa executada pelo coletivo e perceba quais são suas facilidades e dificuldades diante da mesma.

- A partir daí busque as adaptações, se necessárias, através de comandos orais curtos, frases diretas, jogos de pareamento, construção de textos com figuras, utilize o corpo da criança como instrumento, o espelho, músicas, brinquedos sonoros etc.

. Não esqueça que diante de você está um ser humano, com preferências, desejos e tão capaz de aprender quanto qualquer outro, talvez só precise trilhar um caminho mais longo para chegar ao objetivo.

Afinal, qual o papel do professor?

https://pixabay.com/pt/photos/homem-professora-professor-5668712/

- O professor não é o único responsável pela inclusão do aluno no ambiente escolar, mas sua participação ativa nesse processo é fundamental!

- É ele quem observará as funcionalidades e dificuldades da criança, elencando quais estratégias e recursos precisará para alcançar a qualidade pedagógica que almejamos.

- O docente funciona como ponte entre os diferentes elementos da Rede de apoio, conduzindo o cotidiano escolar. Cabe ao profissional buscar parcerias, avaliar o processo e elaborar/orientar as adaptações necessárias. Os três pilares para um bom trabalho são: paciência, persistência e acreditar!

Para saber mais...

❖ Apoio para as aulas

https://alfabetizacaoaluno.wixsite.com/pessoacomdi
https://www.psicomotricidadeinfantil.com/
https://arasaac.org/
https://projetogalileugalilei.wordpress.com/

❖ Curiosidades

https://diversa.org.br/artigos/como-chamar-pessoas-que-tem-deficiencia/
https://portalcoamar.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Gloss%C3%A1rio-Portal.pdf
file:///C:/Users/Samsung/Downloads/39261-texto%20do%20Artigo%20sem%20Identifica%C3%A7%C3%A3o-131588-1-10-0180720.pdf

❖ Documentação

https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/mppb/aee_caderno_do_professor_mppb2018.pdf
Papo especial com Erica: https://www.youtube.com/channel/UCoEXGSRMYxHH9NqxbhNdzVw

❖ Legislação

https://todospelaeducacao.org.br/noticias/conheca-o-historico-da-legislacao-sobre-educacao-inclusiva/
https://lobo.jusbrasil.com.br/artigos/344141911/deficientes-e-a-lei-de-inclusao-o-que-precisamos-saber
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192
https://www.educacaoniteroi.com.br/wp-content/uploads/2016/05/PORTARIA-FME-087-2011.pdf
http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-especial-sp-598129159/programas-e-acoes

REFLEXÕES FINAIS

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, configurando como o início da vida acadêmica ou o primeiro grande círculo social de uma pessoa, além disso, seu público é composto por crianças de zero até cinco anos, fase essencial no desenvolvimento humano. O trabalho pedagógico com essa faixa etária acarreta, em si, desafios diários ao profissional, que vivencia em seu cotidiano o dilema entre o cuidar e o ensinar. Por este motivo, consideramos fundamental que professores deste segmento estejam mais bem preparados para atuar junto aos alunos. Quando acrescentamos a esta discussão elementos pertinentes à inclusão escolar de pessoas com deficiência, o papel do educador no contexto da Educação Infantil fica mais desafiador. Afinal, pelos textos legais que regem a Educação Brasileira. ele é uma das principais ferramentas para que o processo inclusivo ocorra com a qualidade descrita

A formação do professor da Educação Infantil na perspectiva da inclusão do aluno com deficiência deve atender às demandas desses profissionais, considerando o processo que permeia projetos educacionais inerentes à essa etapa de ensino e a ação docente que concretiza o que fora projetado.

Sendo assim, levando em conta o conjunto de pesquisas que são realizadas com essa temática, bem como a Legislação que regulamenta o trabalho de professores, faz-se necessário considerar as demandas profissionais, estabelecendo orientações mais comuns presentes nestes materiais aos educadores da Educação Infantil quanto à inclusão de alunos com deficiência, respeitando os anseios daqueles e visando a melhoria na qualidade de ensino ofertada a esses.

Esperamos que esse ABC oriente professores de Educação Infantil do município de Niterói quanto à inclusão de alunos com deficiência no ambiente escolar e que o mesmo configure como um material que desperte o debate e a reflexão sobre o tema nas Unidades Escolares.

Desejamos que essa obra seja uma ferramenta que fomente discussões no ambiente escolar, sendo utilizada em reuniões pedagógicas, projetada ou impressa, para ampliar os debates acerca da inclusão da criança com deficiência na Educação Infantil e o papel do professor nesse processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUTISTA, R. Necessidades educativas especiais. Lisboa: Dinalivro, 1997.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm, acesso em 21/09/2020.
- BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão (LBI). Lei Federal nº 13.146, de 6/07/2015. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm, acesso em 21/09/2020.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Federal n.º 9.394, de 26/12/1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm, acesso em 21/09/2020.
- BRANDÃO, Maria Teresa; FERREIRA, Marco. Inclusão de crianças com necessidades educativas especiais na educação infantil, em https://www.scielo.br/j/rbee/a/RdYKyf485LtXLGjN6n5yKtn/?lang=pt, acessado em 30/07/2020.
- BRUNO, Marilda Moraes Garcia. Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: introdução. 4. ed. Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em https://www.gov.br/mec/pt-br/media/publicacoes/semesp/introducao.pdf, acesso em 21/09/2020.
- CAMARGO, J. S. Interação professor – alunos: a escola como espaço interativo. In: MARTINS, J. B. (Org.). Na perspectiva de Vygotsky. São Paulo: Quebra Nozes, 1999.
- Como trabalhar Educação Especial em sala de aula, em https://abime.com.br/2019/08/26/como-trabalhar-educacao-especial-em-sala-de-aula/, acessado em 26/11/2021
- DELÁZARI, Eliane Ap. Zulian. Educação Inclusiva na prática Brasil e Angola , em https://inovareducacaodeexcelencia.com/blog/educacao-inclusiva-na-pratica-brasil-angola, acessado em 26/11/2021.

- DRAGO, Rogério. Inclusão na educação infantil. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FONSECA, Simoni Pires da; SANT`ANNA, Maria Madalena Moraes; CARDOSO, Paula Tatiana; SOLANGE, Aparecido Tedesco. Detalhamento e reflexões sobre a terapia ocupacional no processo de inclusão escolar,em https://www.scielo.br/j/cadbto/a/4RLcndWVfjZPbzRH6p6ZF7C/?lang=pt, acessado em 17/05/2020
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1987.
- GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido. Novo Hamburgo. Feevale, 2003.
- Inclusão na Educação Infantil: desafios e possibilidades através das práticas pedagógicas, em https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10170, acessado em 30/04/2020
- Indicadores de inclusão na Educação Infantil e suas implicações na constituição do sujeito, em https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7221, acessado em 10/05/2020
- LANNA JÚNIOR, Mário Cléber Martins (Comp.). História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil. - Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.
- Lei-ordinaria-n-3130-2015, em Leismunicipais.com.br/a1/rj/n/niteroi/lei-ordinaria/2015/313/3130/lei-ordinaria-n-3130-2015-institui-no-ambito-do municipio-de-niteroi-a-lei-municipal-de-acessibilidade-e-da-outras-providencias?r=p, acessado em 26/11/2021
- ABREU, Paulo.Direito à educação especial, em https://pauloabreu14.jusbrasil.com.br/artigos/215553621/direito-a-educacao-especial, acessado em 26/11/2021
- ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
- MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.
- MANTOAN, M. T. E. O direito de ser, sendo diferente, na escola. R. Cej., n. 26, jul – set./2004, p. 36 – 44. Brasília.

- MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MENEZES, Regina da Silva de. A inclusão escolar na educação infantil um Mapeamento das produções do PPGE–UFSM de 2000 a 2016, em https://repositorio.ufsm.br/handle/1/16464, acessado em 10/05/2020.
- MITTLER, P. Educação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- Portaria FME 087/2011, em https://www.educacaoniteroi.com.br/wp-content/uploads/2016/05/PORTARIA-FME-087-2011.pdf, acessado em 30/07/2021.
- Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- SANTOS, Emiliana Oliveira Rocha dos. Formação de professores na perspectiva da Educação Inclusiva: rumos e desafios, em https://core.ac.uk/download/pdf/229303535.pdf, acessado em 17/05/2020.
- SILVA, Carla Cilene Baptista da; PORTUGAL, Gabriela. Avaliação e Inclusão na Pré-Escola: Experiências e Concepções de Professoras sobre a Utilização de um Sistema de Acompanhamento das Crianças, em https://www.scielo.br/j/rbee/a/XQLdsmZg4v8gYxhf4QPbVZh/?lang=pt, acessado em 24/06/2020
- SILVA, Maciel Cristiano da; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. Contexto de inclusão escolar para a infância no Rio de Janeiro: tensões entre a produção de políticas e práticas. Florianópolis: Revista Linhas. V.16, n.31, p.81 – 121, maio/ago.2015.
- VEIGA, Márcia Moreira. A inclusão de crianças deficientes na Educação Infantil. Paideia, n. 4,p. 169 – 193, maio/2008, disponível em http://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/924, acessado em 24/04/2020
- VITTA, Fabiana Cristina Frigieri de; VITTA, Alberto de; MONTEIRO, Alexandra S. R.Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência, em https://www.scielo.br/j/rbee/a/PsNC5CVH8MCHPRccP3tvKJS/?lang=pt, acessado em 20/08/2020
- VYGOTSKY, L. S. Obras escogidas V – Fundamentos de defectologia. Madri: Visor, 1997.

APÊNDICES

MODELO DE PEI

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO :
CONTATOS DA INSTITUIÇÃO:
DADOS DO ALUNO:
FUNCIONALIDADE DO ALUNO:
PERIODO DO PEI:
DATA PARA AVALIAÇÃQ DAS AÇÕES:

Habilidades a serem desenvolvidas/estimuladas	Objetivos	Estratégias	Recursos Humanos	Recursos Materiais	Recursos Logísticos	Status (Alcançou o objetivo/ /sim ou não)

Não se esqueça de colocar as assinatura dos responsáveis pelo documentol

ROTEIRO PARA RELATÓRIO

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO :
CONTATOS DA INSTITUIÇÃO:
DADOS DO ALUNO:
DADOS DO PROFESSOR:
PERIODO AVALIADO:

- Nesse período desenvolvemos as seguintes ações....
- Os objetivos traçados foram...
- As estratégias utilizadas foram...
- Para o desenvolvimento do trabalho utilizamos os recursos...
- Alcançamos os objetivos...
- Para o próximo período abordaremos novas estratégias para alcançarmos os objetivos...
- As barreiras encontradas nesse período foram...
- Termine com assuntos gerais sobre a criança e o trabalho desenvolvido.

- **Não se esqueça de colocar espaço para assinatura dos responsáveis**
- **pelo documento!**

Roteiro para avaliação

- Como se comporta no ambiente escolar?
- Usa fralda?
- Como é a mobilidade?
- Como se comporta quando há quebra de rotina?
- Apresenta dificuldades sensoriais?
- Apresenta autonomia/independência nas Atividades?
- Quanto tempo mantêm a atenção/concentração?
- Prefere ambientes internos ou externos?
- Como é a assiduidade? E a pontualidade?
- Qual o centro de interesse?
- Apresenta objeto de apego?
- Em qual período mostra-se mais ativo?

Não se esqueça de levar em conta a faixa etária da criança! Nem todo comportamento é sintoma do Transtorno, Síndrome ou Deficiência!

ANEXO

ROTEIRO PARA ENTREVISTA

- DATA:___/___/___

- INFORMANTE (S):
- NOME DA CRIANÇA:
- UNIDADE ESCOLAR: SÉRIE/TURMA/TURNO:
- DATA DE NASCIMENTO: IDADE:
- NOME DO PAI: IDADE: PROFISSÃO:
- NOME DA MÃE: IDADE: PROFISSÃO:

- COMPOSIÇÃO FAMILIAR:
- COMO SE SENTIU DURANTE A GRAVIDEZ?(Doenças, acidentes, hemorragias, convulsões, tombos,etc.)
- POSIÇÃO NA ORDEM DO NASCIMENTO? (Caçula, Mais velho, do meio)
- PERDEU ALGUM FILHO?
- FEZ PRÉ-NATAL?
- QUEM ATENDEU O PARTO? ONDE?
- PREMATURO OU A TÊRMO?
- DURAÇÃO DA PRIMEIRA CONTRAÇÃO ATÉ O NASCIMENTO
- TIPO DE PARTO:
- CHOROU LOGO? ENCUBADEIRA?
- COLORAÇÃO (Azulado, vermelho, amarelo)?
- OXIGÊNIO?

? A Entrevista

- MAMOU DIREITO? PEITO? ATÉ QUANDO?
- MAMADEIRA? ATÉ QUANDO?
- CHUPOU DEDO OU CHUPETA? ATÉ QUANDO?
- COMO A CRIANÇA REAGIU AO DESMAME? (seio ou mamadeira)
- HOUVE ALGUM TIPO DE DIFICULDADE NA RELAÇÃO MÃE/BEBÊ?
- A MÃE APRESENTOU ALGUMA ALTERAÇÃO DE COMPORTAMENTO NO PÓS-PARTO (Tristeza, medo de perder o bebê, sentimento de rejeição pelo bebê,etc.)?
- QUANDO ERGUEU A CABEÇA?
- QUANDO SENTOU?
- ENGATINHOU QUANDO? ANDOU QUANDO?
- CAÍA MUITO?
- MACHUCAVA-SE MUITO?
- CONTROLE ESFINCTERIANO ANAL?
- CONTROLE ESFINCTERIANO VESICAL?
- COMO FOI FEITO O CONTROLE? (pinico)
- MAMOU DIREITO? PEITO? ATÉ QUANDO?
- MAMADEIRA? ATÉ QUANDO?
- CHUPOU DEDO OU CHUPETA? ATÉ QUANDO?

A Entrevista (cont.)

- COMO A CRIANÇA REAGIU AO DESMAME? (seio ou mamadeira)
- HOUVE ALGUM TIPO DE DIFICULDADE NA RELAÇÃO MÃE/BEBÊ?
- A MÃE APRESENTOU ALGUMA ALTERAÇÃO DE COMPORTAMENTO NO PÓS-PARTO (Tristeza, medo de perder o bebê, sentimento de rejeição pelo bebê,etc.)?
- QUANDO ERGUEU A CABEÇA?
- QUANDO SENTOU?
- ENGATINHOU QUANDO? ANDOU QUANDO?
- CAÍA MUITO?
- MACHUCAVA-SE MUITO?
- CONTROLE ESFINCTERIANO ANAL?
- CONTROLE ESFINCTERIANO VESICAL?
- COMO FOI FEITO O CONTROLE? (pinico)
- MAMOU DIREITO? PEITO? ATÉ QUANDO?
- MAMADEIRA? ATÉ QUANDO?
- CHUPOU DEDO OU CHUPETA? ATÉ QUANDO?
- COMO A CRIANÇA REAGIU AO DESMAME? (seio ou mamadeira)
- HOUVE ALGUM TIPO DE DIFICULDADE NA RELAÇÃO MÃE/BEBÊ?
- A MÃE APRESENTOU ALGUMA ALTERAÇÃO DE COMPORTAMENTO NO PÓS-PARTO (Tristeza, medo de perder o bebê, sentimento de rejeição pelo bebê,etc.)?
- QUANDO ERGUEU A CABEÇA?

A Entrevista (cont.)

- QUANDO SENTOU?
- ENGATINHOU QUANDO? ANDOU QUANDO?
- CAÍA MUITO?
- MACHUCAVA-SE MUITO?
- CONTROLE ESFINCTERIANO ANAL?
- CONTROLE ESFINCTERIANO VESICAL?
- COMO FOI FEITO O CONTROLE? (pinico)
- FAZIA OU FAZ MUITO XIXI NA CAMA?
- ATUALMENTE COME SOZINHO?
- VESTE-SE E CALÇA-SE SOZINHO?
- TOMA BANHO SOZINHO?
- DÁ NÓ, LAÇOS E ABOTOAMENTO?
- REALIZA PEQUENAS TAREFAS (organiza seus Brinquedos)?
- FALOU AS PRIMEIRAS PALAVRAS COM QUE IDADE?
- GAGUEJOU? TROCA FONEMAS NA FALA?
- QUAL A ATITUDE DOS PAIS?
- COMO OS PAIS SE COMUNICAVAM COM O BEBÊ?
- TROCA FONEMAS NA ESCRITA?

A Entrevista (cont.)

- APRESENTA ROQUIDÃO FREQUENTE?
- FALAM OUTRA LÍNGUA EM CASA?
- HÁ DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM ESCOLAR?
- FALOU AS PRIMEIRAS PALAVRAS COM QUE IDADE?
- GAGUEJOU?
- TROCA FONEMAS NA FALA?
- QUAL A ATITUDE DOS PAIS?
- COMO OS PAIS SE COMUNICAVAM COM O BEBÊ?
- TROCA FONEMAS NA ESCRITA?
- APRESENTA ROQUIDÃO FREQUENTE?
- FALAM OUTRA LÍNGUA EM CASA?
- HÁ DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM ESCOLAR?
- SONO CALMO OU AGITADO?
- FALA DORMINDO?
- ATÉ QUANDO DORMIU COM OS PAIS?
- COM QUEM DORME ATUALMENTE?
- NA MESMA CAMA?

A Entrevista (cont.)

- USA ALGUMA RECURSO PARA DORMIR (LUZ ACESA, URSO ETC.)?
- VIROSES COMUNS?
- INTERNAÇÃO? OPERAÇÃO?
- CONVULSÕES? DESMAIOS?
- FEBRES? JÁ FEZ EEG?
- USA APARELHO DENTÁRIO? ÓCULOS?
- OUTROS:
- JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE ACIDENTE?
- FAZ USO DE MEDICAMENTOS ATUALMENTE?
- FEZ/FAZ ALGUM TRATAMENTO (PSICOLÓGICO, FONOAUDIOLÓGICO)?
- TEM TIQUES, MOVIMENTOS ESTEREOTIPADOS E MANIAS?
- QUANDO SENTADA BALANÇA-SE?
- TEM ALGUM MOVIMENTO ASSOCIADO?
- ATITUDE DOS PAIS?
- RÓI UNHAS? / QUANDO COMEÇOU?
- FALA ALGUMA LÍNGUA ESTRANHA, APARENTEMENTE CRIADA POR ELE?
- RELATA VER COISAS QUE OUTRAS PESSOAS NÃO VÊEM?
- RELACIONAMENTO COM OS IRMÃOS
- RELACIONAMENTO COM OS PAIS
- COM OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA
- COM AMIGOS : FAZ AMIGOS FACILMENTE?

A Entrevista (cont.)

- PREFERE BRINCAR SOZINHO OU COM OS AMIGOS?
- QUAIS OS BRINQUEDOS PREFERIDOS?
- SE ADAPTA FACILMENTE AO MEIO?
- COMO BRINCA (QUEBRA BRINQUEDOS ETC)?
- QUANDO FREQUENTOU A PRIMEIRA ESCOLA/CRECHE?
- QUAL O MOTIVO DA SUA ENTRADA NA ESCOLA/CRECHE?
- ADAPTAÇÃO ESCOLA/CRECHE?
- ESTÁ GOSTANDO DA ESCOLA ATUAL?
- TEVE EMPATIA COM A PROFESSORA?
- TEVE EMPATIA COM OS COLEGAS?
- GOSTA DE ESTUDAR?/ NORMAL? ESCRITA?
- DIFICULDADES (matemática, português)?
- TEM BOA CONCENTRAÇÃO?
- É INQUIETO NA SALA?
- MUDOU MUITO DE ESCOLA? PORQUÊ?
- A CRIANÇA DEMONSTRA VONTADE DE APRENDER NA ESCOLA? E EM CASA?
- QUAL A EXPECTATIVA DA FAMÍLIA COM RELAÇÃO AO DESEMPENHO DA CRIANÇA?
- O QUE A FAMÍLIA ESPERA DA ATUAL ESCOLA?

A Entrevista (cont.)

- HÁ ALGUÉM NERVOSO NA FAMÍLIA?
- ALGUÉM COM PROBLEMA FÍSICO OU MENTAL?
- ALGUÉM COM DEFICIÊNCIA VISUAL OU AUDITIVA?
- ALGUÉM FALECIDO RECENTEMENTE?
- QUAL O TIPO DE RESIDÊNCIA (casa? apto.?)
- É PRÓPRIA?
- HÁ LOCAL PARA BRINCAR?
- HÁ LOCAL PARA FAZER O DEVER?
- COMO É O RELACIONAMENTO ENTRE OS PAIS?
- A CRIANÇA PRESENCIA DISCUSSÕES?
- RELAÇÃO MÃE/CRIANÇA
- RELAÇÃO PAI/CRIANÇA
- RELAÇÃO IRMÃOS/CRIANÇA
- RELAÇÃO AVÓS/CRIANÇA
- OUTROS FAMILIARES:

Curso de AEE : Entrevista (2017), comunicação oral por Helen Silvia Ribeiro (2017), à época professora do curso, na Faculdade Paraíso, São Gonçalo. Atualmente gerente de Educação Especial do município de Maricá RJ.

A entrevista deve ser feita pela equipe de Articulação Pedagógica junto com os professores da turma.

As informações disponibilizadas pela família são confidenciais!

AGRADECIMENTOS

A Deus, por colocar em nosso caminho pessoas que nos sustentaram quando ousamos fraquejar.

À nossa família, por acolherem e incentivarem com ternura nossos sonhos.
Aos professores, estudantes e suas famílias por compartilharem seus conhecimentos e experiências enriquecedoras.

A Adezilton Cordeiro de Lima, por traduzir em arte, na capa, o sentimento que permeou a construção dessa obra.

Ao Curso de Mestrado em Diversidade e Inclusão, pelo suporte e conhecimentos oferecidos.

A todos que, de algum modo, contribuíram para que esse trabalho fosse concluído.

À Universidade Federal Fluminense pela estrutura e espaço concedidos.

Essa obra está baseada em experiências profissionais e na pesquisa realizada durante o Curso de Mestrado em Diversidade e Inclusão (CMPDI/UFF) entre os anos 2019 - 2021.

ABC DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ISBN 978-656009012-5

Editora MultiAtual

Erica da Costa Barros
Janie Gracia da Silva